

I

Atendendo à situação que se vive na Faculdade de Ciências e Tecnologia a última Assembleia Magna, decidiu como forma de luta e solidariedade a entrada imediata em Greve Geral.

A UNIÃO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS, considerou e considera como precipitada tal toma da da posição; sem um esforço de consciencialização e mobilização de mais largos sectores estudantis, sem o esgotar da via do diálogo com os órgãos do poder (como as recentes diligências da D.G. da AAC o demonstram), sem o utilizar de formas de luta intermédias mais adaptadas a uma altura em que se aguardavam as respostas do M.E.I.C. e dos órgãos do poder às decisões da Assembleia Geral de Escola da FCTUC da véspera, a GREVE GERAL, surgiu como uma medida deslocada no tempo, além de desenraizada das grandes massas estudantis, que objectivamente as marginalizam dum processo de luta que também lhes dizia respeito.

O M.E.I.C., contudo, permaneceu silencioso; o M.E.I.C. que apregoa os métodos democráticos e de diálogo "pluralistas" responde com o silêncio, silêncio de desprezo para com mais de 11000 estudantes que lhe põem reivindicações muito concretas.

A UNIÃO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS, considera importante estabelecer mais precisamente os traços gerais desta situação que agora vivemos, demarcada por um lado pelo extensivo silêncio do M.E.I.C. e por outro pelo facto de estar a Academia em Greve Geral.

A grave situação que a FCTUC atravessa, em que a suspensão das aulas a manter-se, para em risco o 2º semestre, obriga a que coloquemos como questão central a do recomeço das aulas e de toda a actividade escolar naquela Faculdade. É certo que a direita já tem um projecto para lhe aplicar: é a suspensão de todos os departamentos e anos de Engenharia, é o colocar no desemprego a maioria do corpo docente e a eliminar dos órgãos de gestão progressistas e o passar de tempo com a escola sem aulas, dará ao M.E.I.C. o pretexto da degradação pedagógica para pôr em prática tal projecto.

O pretexto de que o M.E.I.C. agora se serve para manter as aulas encerradas é o de não haver condições para que três professores saneados possam leccionar, três professores cuja reintegração a FCTUC e a Academia repudiam vivamente.

O M.E.I.C. permanece surdo e esse repúdio tal como o Governo de que faz parte, permanece surdo às reivindicações do movimento operário e popular, contra a entrega aos patrões que as sabotaram, das empresas intervencionadas, contra a entrega de injustificadas e arbitrarias desanexações de herdades na zona da REFORMA AGRÁRIA. Tal como o movimento operário e popular tem sabido encontrar as formas unitárias de luta mais adaptadas a resistir às violências e arbitrariedades do Governo, também o Movimento Estudantil deve ser capaz de conduzir as suas lutas de forma responsável, por forma a aglutinar à sua volta mais e mais sectores estudantis.

Neste momento em que a Academia se encontra em Greve Geral, a UNIÃO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS, pensa que o prosseguida luta pela reabertura das aulas na FCTUC, deve ter em conta as formas de luta já adoptadas e os objectivos que se visavam. Assim e considerando:

1- A arbitrariedade da decisão do M.E.I.C. ao encerrar as aulas na FCTUC pondo em risco o futuro escolar de milhares de estudantes e o total desprezo a que votou as decisões democráticas assumidas pela Academia de Coimbra;

2- Que a Academia já por diversas vezes manifestou o seu repúdio inequívoco à reintegração dos professores saneados.

3- Que a luta contra a reintegração dos saneados não se adequa a formas de luta irresponsáveis de violência física ou impedimento pela força da sua entrada na escola, mas sim com a exigência do reconhecimento legal de que eles não servem como

professores numa Universidade que se pretende democrática.

4- Que a luta contra a reintegração dos saneados é uma luta de fundo no quadro mais geral da luta do povo português contra a recuperação capitalista, não se devendo portanto esta ver perspectivada na ilusão de conseguir vitórias fáceis e imediatas;

5- Ser essencial para uma posterior desenvolvimento da luta contra os saneados a reabertura das aulas na FCTUC;

6- Considerando ainda estar nos propósitos do M.E.I.C., Cardia e da direita que o apraia uma mais vasta manobra contra a FCTUC, nomeadamente o encerramento de todos os cursos dos anos e cursos de Engenharia, propósitos esses que lhe serão facilitados enviabilizando o 2º semestre facto que se concretizará a curto prazo se as aulas não começarem.

PROFOMOS:

1- Greve às aulas até à próxima A.M. a realizar 3ª feira, pelo recomeço imediato das aulas na FCTUC e como forma de acção da Academia no sentido de mostrar o seu enérgico repúdio face à reintegração dos professores saneados nas escolas.

2- Que para ultrapassar uma situação em que o M.E.I.C. se demita das suas responsabilidades e não aponte nenhuma solução com vista à reabertura das aulas na FCTUC, até à próxima A.M., os estudantes solicitem desde já aos docentes daquela escola que estudem formas concretas que possibilitem a ministração de conhecimentos com vista a minorar os enormes prejuízos pedagógicos provocados pela actuação irresponsável e anti-estudantil do M.E.I.C.

3- Que a nível das escolas se promovam reuniões de curso com vista à resolução dos inúmeros problemas pedagógicos já existentes (ajustamento de exames e frequências abrangidos pela greve, levantamento de faltas em matérias sumariadas, etc) e para o reforço da luta contra a reintegração dos saneados, bem como tendo em vista a eleição de comissões de curso ou outras estruturas organizativas que se entendam como necessárias.

COIMBRA, 5 de Maio de 1977

A DIRECÇÃO da ORGANIZAÇÃO do ENSINO SUPERIOR
de COIMBRA DA:

UNIÃO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS